ELO ASSOCIATIVO

CONFEDERACAODASCOLECTIVIDADES • COM

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 45

JAN/FEV/MAR 2017

31 DE MAIO
DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES
COMEMORAREMOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A SESSÃO SOLENE DO DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES DE 2017 SERÁ CELEBRADA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Será neste edifício tão simbólico da democracia portuguesa que iremos realizar a nossa sessão solene na qual dedicaremos uma das partes à apresentação das propostas da CPCCRD para alteração do regime jurídico do associativismo.

Tal como estava previsto o lançamento do livro "Um outro olhar sobre o associativismo popular" de Sérgio Pratas deu o mote para o trabalho de auscultação dos Dirigentes Associativos que se efectuou em várias sessões realizadas um pouco por todo o país.

Este valoroso trabalho foi efectuado pelo próprio Sérgio Pratas e por Maria João Santos e permitiu ouvir as opiniões e as propostas de muitas dezenas de dirigentes, filiados e autarcas.

Esse trabalho tem agora o seu ponto alto com a apresentação pública das nossas propostas em plena A.R. mas não acabará aqui. Estamos conscientes que mais caminho faltará calcar, mas à CPCCRD não poderá ser negado o valor de ter cumprido a sua parte.

Cabe agora aos restantes poderes dar corpo às nossas propostas e melhorar definitivamente a legislação actual colocando a equidade e a justiça no Movimento Associativo Popular como muito bem merece e precisa.

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direcção

31 DE MAIO DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No momento em que esta edição do Elo Associativo estiver disponível, estamos a uma semana de completar um ano de mandato destes novos Órgãos Sociais. Foi mais um ano de aprendizagem, de trabalho empenhado e de dedicação a uma causa que tem mais de 450.000 seguidores em Portugal. O Relatório e as Contas foram aprovados pelo Conselho Nacional a 25 de Março.

Neste período, foram desenvolvidos projectos que vinham de trás e lançados novos projectos. Foram reafirmadas posições e apresentadas propostas para todas as questões fundamentais do nosso associativismo. Estivemos e estamos representados em múltiplos fóruns, onde contribuímos com a nossa experiência e com as nossas perspectivas enriquecidas por uma aproximação à realidade associativa quotidiana e à ciência.

Estreitámos as relações de cooperação com entidades internas e externas, públicas, privadas e sociais. Fomos convidados a participar pontualmente ou integrar estruturas nacionais de variados tipos que têm algo em comum com o nosso movimento associativo.

Do ponto de vista formal, continuamos a defender o primado da Constituição da República, a Lei de Bases da Economia Social e a nossa integração no CES – Conselho Económico e Social. Relativamente a este último assunto, estamos convidados para uma Audição Parlamentar sobre a futura Composição do CES, no dia 4 de Abril. Integramos ainda um Grupo de Trabalho junto do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para a criação do Estatuto Fiscal da Economia Social.

Estamos a preparar uma proposta global de revisão da legislação associativa. Nesse sentido, está decidido que o Dia Nacional das Colectividades será dedicado a este tema e terá o seu ponto alto no dia 31 de Maio no Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República.

Será um grande momento de afirmação do Movimento Associativo Popular, onde serão apresentadas as propostas da Confederação e onde contamos com a presença e participação dos colegas Dirigentes. Será um marco importante para o futuro do associativismo em Portugal.

Estamos mais motivados e mais determinados!
Estamos mais fortes e mais coesos!

Contamos consigo!

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

DEFESA DA DIGNIDADE HUMANA

O mundo está a viver um tempo dramático.
Multiplicam-se os conflitos étnicos, religiosos, políticos, sociais, sob a "capa" tutelar dos interesses económicos que, praticamente, estão por detrás de todos estes problemas.
Tentam-se ressuscitar impérios moribundos, práticas religiosas hegemónicas e persecutórios, em nome de um Deus, que, qualquer que seja a sua designação, não está, não pode estar, de forma alguma, de acordo com tais práticas.
Fecham-se portas a seres humanos por terem origens geográficas determinadas, por querem fugir da opressão, da fome e da morte, porque há pessoas e estados que se julgam donos e senhores absolutos das pessoas e das comunidades.
A reboque destes novos ditadores e totalitários, vão emergindo, aqui e além, novas figuras, por malvadez genuína ou sob o manto diáfano da democracia, que, pela sua tolerância e defesa dos pluralismos desejáveis, são, para mal nosso, incubadores de novos monstros que infernizam a vida das pessoas, das comunidades e do mundo no seu todo.
No meio de tudo isto, continuam a "aportar" às praias deste mundo ignaro, milhões de famintos, de perseguidos, de crianças sem vida, porque sim!
E são levas sucessivas de milhares, de muitos milhares de seres, que "cometeram" o "crime" de tentar viver, ou melhor, sobreviver, num mundo que os escorraça com a fúria de novos esclavagistas.
É tempo de dizer basta!
É tempo de exigir respeito pela dignidade destas pessoas que têm direito à vida!
É tempo de denunciar, por todos os meios, "urbi et orbe" as novas cruzadas da infâmia e da malvadez!
Urge que todos quantos têm ou devem ter respeito pela vida e pela dignidade humana, façam sua a dor alheia e a tentem expurgar por todos os meios ao seu alcance!

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

SEJAMOS AGENTES DE MUDANÇA

A família forma a essência do nosso trabalho associativo – o nosso serviço começa aqui. Através da família, aproximamos toda a nossa comunidade formando uma grande família, onde todos se preocupam com o bem-estar uns dos outros. Em tempos de alegria e em tempos de necessidades, nunca ninguém está sozinho.
Por vezes é preciso mudar, mas devemos entender que a mudança para ser verdadeira precisa de ser iniciada dentro de nós. Não podemos ajudar os outros se não nos ajudarmos primeiro. Não podemos ajudar o mundo sem primeiro ajudar os mais próximos de nós, como a nossa família, clubes e comunidades.
Devemos ter a ambição e a coragem de sermos efetivos agentes de mudança neste nosso mundo tão carente de solidariedade.
Mahatma Gandhi disse: "Você deve ser a mudança que deseja ver no mundo". No associativismo, vivemos de maneira ética e honesta, compartilhamos amizade e companheirismo, e vemos o valor de cada ser humano. Não estamos interessados no menor denominador comum, pois cada colectividade, associação ou clube certamente não são comuns. Por isso, trabalhamos para nos elevar, elevar os outros e abraçar a comunidade em que estamos inseridos.
Vivendo numa comunidade piscatória, comparo o Movimento Associativo ao mar. Um mar de vida, de referências, de experiências, de respeito e de ensinamentos, com os quais aprendemos a ser melhores pessoas, melhores profissionais... Um mar por vezes calmo outras agitado, mas que sempre nos conduz a um porto seguro, levando-nos a seguir a vida com o espírito de dar sem esperar receber.
A família associativa encara o mar de frente, sem medo de tempestades, pois tem a força suficiente para lutar pelos seus ideais.
Sejamos todos agentes de mudança num mar que se quer de esperança!

CONSELHO NACIONAL 25 MARÇO 2017

No passado dia 25 de Março realizou-se o Conselho Nacional, da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD), na Sociedade de Instrução e Beneficência - A Voz do Operário.

O tema de abertura deste Conselho Nacional foi o Projeto de Capacitação de Dirigentes e das Organizações, apoiado pelo Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego (POISE), o qual foi apresentado pela Conselheira Nacional – Dr.ª Clementina Henriques, com ênfase na criação e dinamização dos gabinetes de apoio e a conceção e desenvolvimento de uma plataforma para o MAP.

Este Conselho Nacional serviu também para a votação da Ata do CN anterior e Apreciação e Votação do Relatório e Contas de 2016, fazendo-se histórico porque, pela primeira vez, foi apresentado um Relatório e Contas com a quantificação do (VETV) Valor Económico do Trabalho Voluntário dos dirigentes associativos, voluntários e benévolos, valorizando e dignificando o imenso e generoso trabalho destes e permitindo que esta quantificação possa ser tomada em consideração em cálculos a efetuar para os próximos projetos a que a CPCCRD e as suas Confederadas se candidatem.

Foi intenção da Direção Nacional dar às Estruturas Descentralizadas um papel de relevo, criando as condições para que estas se pudessem pronunciar neste CN, transmitindo os seus problemas e eventuais soluções. Para isso, foi estabelecido um plano de reuniões antecipadas com cada uma das estruturas. Neste ponto usaram da palavra 22 Dirigentes (Conselheiros, Diretores Nacionais e Dirigentes da Estruturas), pelo que se pode afirmar que o objectivo foi atingido. Foi aprovada uma Resolução Associativa referente a esta matéria.

João Alexandre da Direção Nacional, informou o CN que iria ser substituído na Direção Nacional por um outro colega da sua associação, para se dedicar por inteiro à nova Federação de Jogos Tradicionais. Quer ao João Alexandre quer à FPJT, foram desejadas as maiores felicidades e os maiores êxitos.

Foram ainda dadas informações sobre a situação associativa nacional e o desenvolvimento do Congresso Nacional da Economia Social e sobre o Estatuto Fiscal da Economia Social.

CONGRESSO NACIONAL DA ECONOMIA SOCIAL

CONFEDERAÇÃO NA COMISSÃO ORGANIZADORA E COMISSÃO DE HONRA

Está em preparação o Congresso Nacional da Economia Social. A Comissão Organizadora do Congresso é composta pelas entidades e personalidades com assento no CNES com o apoio Técnico e Logístico da CASES.

A Comissão Organizadora que tem reunido regularmente já concluiu que este Congresso terá 4 Sessões Temáticas e uma de Encerramento. Já se realizou a primeira sessão temática – Apresentação da Conta Satélite da Economia Social - que teve lugar no Salão Nobre do INE em Lisboa que encheu por completo. Estivemos representados por 24 participantes.

A próxima Sessão terá lugar na AGROS em Vila do Conde e o tema será "As relações entre a Economia Social e o Estado" pelo que devemos ter a maior presença possível. Será uma oportunidade para darmos a conhecer a realidade associativa e as várias formas de relação entre o Associativismo Popular e os vários níveis do Estado, desde as Autarquias, aos Órgãos de Poder Central como a Assembleia da República ou o Governo.

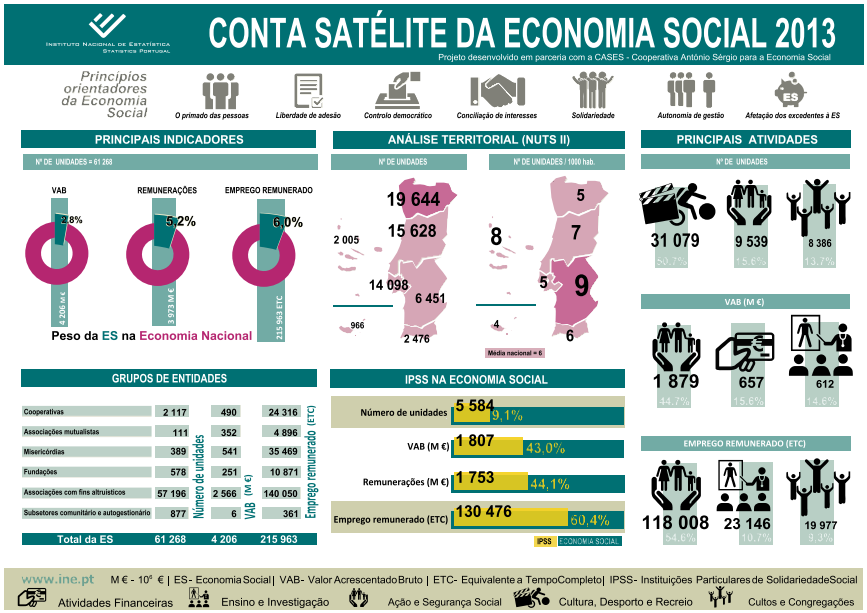
Teremos oportunidade para debater os mecanismos de representação do MAP, as políticas públicas para o MAP, a importância e atualização da legislação para o MAP e da comparticipação financeira do Estado pelo trabalho do MAP.

CONSTITUIÇÃO DA CONFEDERAÇÃO DA ECONOMIA SOCIAL

Simultaneamente, decorre a reflexão sobre a possível constituição de uma Confederação da Economia Social. No que respeita a este assunto, a Direcção já assumiu no Conselho Nacional realizado a 25 de Março que qualquer decisão final, passará pelo CN, dada a relevância do assunto.

CONTA SATÉLITE DA ECONOMIA SOCIAL

O Instituto Nacional de Estatística apresentou em dezembro de 2016 a 2ª Conta Satélite de Economia Social. O peso das colectividades de cultura recreio e desporto ficou bem patente nestes dados oficiais que registam números superiores aos de 2103. Transcrevemos o preambulo desta Conta Satélite que resume bem o peso da economia social na sociedade portuguesa.



"A Economia Social representou 2,8% do VAB nacional em 2013. Em 2013, a Economia Social representou 2,8% do VAB nacional, 5,2% do emprego total e 6,0% do emprego remunerado. **As remunerações pagas pela Economia Social constituíram 5,2% do total das remunerações**, correspondendo a remuneração média neste setor a 86,4% da remuneração média no conjunto da Economia.

No âmbito da Conta Satélite da Economia Social (CSES) foram identificadas cerca de 61 mil entidades, distribuídas por um conjunto diversificado de atividades, **de entre as quais se destacavam a Cultura, Desporto e Recreio (50,7%)**, seguindo-se a Ação e Segurança Social (15,6%). Por sua vez, a Ação e Segurança Social destacava-se em termos de Valor Acrescentado Bruto (44,7%), Remunerações (44,6%) e Emprego remunerado (54,6%).

Por grupos de entidades da Economia Social, as Associações com fins altruísticos evidenciavam-se em número de entidades (93,4%), Valor Acrescentado Bruto (61,0%), Remunerações (62,2%) e Emprego remunerado (64,8%)".

ESTATUTO FISCAL DO SECTOR DA ECONOMIA SOCIAL

Artur Martins
Assessor da Direcção

O Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) na sua sessão plenária de 14 de Novembro de 2016 aprovou a criação de um Grupo de Trabalho para o "Estatuto Fiscal do Sector da Economia Social".

Esse Grupo de Trabalho é constituído por representantes das entidades com assento no CNES. A CPCCRD está representada por Paulo Sousa, vice-presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal" e seu representante no Conselho Nacional do Associativismo Popular (CNAP) e Artur Martins, assessor da direcção da CPCCRD.

Realizaram-se três reuniões do Grupo de Trabalho: 6 de Dezembro de 2016, 20 de Fevereiro e 20 de Março do corrente ano.

Até 10 de Fevereiro todas as entidades representadas: CONFAGRI, CONFECOOP; Centro Português de Fundações, União das Mutualidades Portuguesas, União das Misericórdias Portuguesas, CNIS (Confederação das IPSS), ANIMAR (Desenvolvimento Local) e CPCCRD, apresentaram propostas de alteração ao regime fiscal vigente.

As nossas propostas enformam duas linhas de actuação, desde logo equidade dentre a nossa própria "família" e por outro lado com as outras "famílias" e outra linha que tem a ver com a Recomendações do Congresso Nacional de 2015.

A nossa argumentação passa pelos preceitos constitucionais, a dois níveis: o 1.º nível geral, o Art.º 80.º que refere: "Protecção do sector cooperativo e social de propriedade dos meios de produção", o que, a nosso ver, configura uma discriminação positiva a ter com as entidades da economia social. 2.º nível no que respeita ao repouso e lazer, à cultura, à cultura física e desporto, apelando-se à colaboração das colectividades de cultura recreio e desporto expresso nos seus Art.º 73.º e 79.º por forma a cumprir a obrigação da função social do Estado nas áreas da cultura, recreio e desporto.

Como exemplo na 1.ª linha apontam-se as seguintes propostas:

Ao Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF): Art.º 54.º n.º 2 estender às colectividades de cultura e recreio o disposto para os clubes desportivos; Acrescentar o n.º 3 no que respeita à aquisição de meios informáticos. Art.º 62.º n.º 3 c) estender às colectividades de cultura e recreio e clubes desportivos o expresso para "Centros de desporto organizados nos termos dos Estatutos da INATEL" e n.º 6 f) "Centros Cultura e Desporto" nos mesmos termos.

IVA, restituição do valor deste imposto em todas as actividades estatutárias, seguindo o disposto na Lei n.º 123/99, de 20 de Agosto, regulamentada pelo D.-L. 128/2001, de 17 de Abril (apoio às associações com música).

No que respeita às Recomendações do Congresso – 2015 salienta-se:

Art.º 54.º do IRC actualizar a isenção de todos rendimentos brutos anuais sujeitos a tributação desde que não excedam os 30.000€.

Também eliminar a obrigatoriedade de todas as obrigações declarativas desde que não ultrapassem os 30.000€ de rendimentos brutos anuais sujeitos a tributação.

Por outro lado, propomos alterações significativas ao estatuto de pessoas colectivas de utilidade pública, uma vez que tem incidência no regime fiscal.

A próxima reunião do Grupo de Trabalho terá lugar no dia 26 de Abril, pretendendo-se que, até final de Maio, esteja ultimado documento a apresentar ao Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

A ESTRUTURA DA CPCCRD EXPANDE-SE

Estão já em fase final de conclusão a constituição de mais duas Associações Concelhias de Colectividades: a de Setúbal e a de Alenquer.

Seguindo programas bem elaborados e sistematicamente cumpridos os dirigentes têm vindo a trabalhar no sentido da constituição das suas associações concelhias.

A CPCCRD, bem como as Federações distritais de Setúbal e Lisboa, têm vindo a dar todo o apoio possível a esta constituição e faz votos para que a constituição destas Estruturas Descentralizadas se concretize e que as Direcções que forem eleitas desenvolvam um bom trabalho associativo para bem de todos os filiados associativos nas respectivas localidades.

A CAMPANHA PELA ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO ASSOCIATIVA FAZ O SEU CAMINHO

A CPCCRD definiu que o livro de Sérgio Pratas "Um outro olhar sobre o associativismo popular" seria a base da criação de um movimento que proporcionasse a reflexão sobre a legislação que se aplica ao movimento associativo.

Dessa reflexão com os dirigentes e filiados associativos que se pretende tão ampla quanto possível e tão abrangente do território nacional quanto sejamos capazes, surgirá certamente consolidado um conjunto de propostas que permitirão à CPCCRD entregar na Assembleia da República um documento que contenha todas as propostas que ao MAP pareçam as mais adequadas para que finalmente se crie uma legislação, actualiza e capaz de responder às necessidades e anseios do movimento associativo nos seus mais variados aspectos.

Essa campanha tem tido a sua expressão numa dezena de sessões onde Sérgio Partas e Maria João Santos partem da sua apresentação para levar os presentes a reflectir e a propor medidas de correcção à situação actual da legislação associativa.

É objectivo deste trabalho que esteja concluído por meados do ano de 2017, e que então seja entregue na Assembleia da República uma proposta de alteração legislativa que reflicta o que precisa, e o que merecem o Movimento Associativo, os seus dirigentes e filiados.

Esperemos que então tenhamos concluído o nosso trabalho e possa começar o trabalho dos deputados e do governo, e que este trabalho reflicta devidamente aquilo que há muito almejamos.

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL
MEMBROS DO CNES 2015 / 2017

Clementina Henriques
Coordenadora do Projecto

As competências e a capacidade de intervenção dos dirigentes associativos é um dado adquirido, irrefutável e do conhecimento geral. Pode não ser, e não é, muitas vezes, avaliado e compreendido na proporção dos resultados que produz e induz.

De qualquer modo, a dimensão de trabalho desenvolvido no sentido de alterar, e melhorar, a representação social sobre o Movimento Associativo Popular (MAP) é permanente e vai produzindo resultados que clarificam e legitimam o valor do seu trabalho, engradecem e estimulam o seu contributo para uma sociedade mais inclusiva, menos desigual e mais desenvolvida.

Certo, também, que existe, aos poucos, um outro olhar sobre o MAP e o seu papel na sociedade; certo que, gradualmente, os diversos poderes vão percebendo, e agindo em conformidade, a necessidade de fomentar as parcerias com este movimento, investindo, com recursos que apelam e facilitam a sua capacitação e das suas organizações, com vista à alteração de comportamentos que objetivem a **eficácia e eficiência, a inovação, a qualidade, a sustentabilidade**.

Estes são, no essencial, os objetivos em que assenta o projeto de Capacitação em curso na CPCCRD e que vai terminar em finais de Novembro de 2017, ancorado na constituição de três Gabinetes de Apoio - Centro, Norte e Sul - a funcionar com recursos humanos e materiais, de modo a agilizar o desenvolvimento das atividades a que a CPCCRD se obrigou no âmbito desta candidatura. Cada um destes Gabinetes está reforçado com a proximidade de três dirigentes, mais diretamente envolvidos para a eficácia da Capacitação, mas em bom rigor a eficácia, o impacte só será atingido com o envolvimento de todos/as os/as dirigentes, afinal publico alvo do projeto.

Digamos que nesta fase, e a mais de meio do projeto, algumas atividades estão concluídas e/ou em fase se conclusão (criação dos gabinetes; estruturação da plataforma MAP; formação ação nos diversos Gabinetes) outras em desenvolvimento, (estudo de impacte, workshops de sensibilização para o incremento de boas práticas associativas, organização e sistematização do acervo) outras ainda, como a avaliação e a plataforma para a economia social em fase de arranque.

Para a CPCCRD este projeto é uma oportunidade que os dirigentes não podem desperdiçar. Na verdade, as inúmeras tarefas com que os dirigentes se confrontam no dia-a-dia da vida associativa, concomitantes com a vida profissional e pessoal, preenchem a quase totalidade dos seus horários. Porém, a perspetiva de que o trabalho mais qualificado melhora o desempenho, agiliza procedimentos, melhora a eficiência, justifica, claramente, este acréscimo de esforço. Acresce, ainda, que o investimento em capital humano, decorrente das dinâmicas de capacitação em curso, é gerador de satisfação de melhoria de eficácia e dinamizador da mudança.

Dirigentes mais capacitados estão mais habilitados para uma intervenção mais qualificada, mais inovadora e mais sustentável. A avaliação de impacte vai corroborar esta hipótese, seguramente. Bom trabalho.

PO ISE PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO | PORTUGAL 2020 | UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

:: AS VISÕES **DOS DIRIGENTES**

Joaquim Fernandes
:: Conselheiro Nacional

PERGUNTA	RESPOSTA
1 Quais as principais atividades realizadas na Casa do Povo de Olhão?	As principais atividades são a "vida com ritmo", as aulas de defesa pessoal, pilates, tai chi, a zumba, a dança escocesa, as sevilhanas, o matiné sénior, na área cultural, temos orgulho em ter uma universidade sénior, onde são lecionadas aulas de inglês, francês, biologia, cultura geral, bordados, trabalhos manuais e informática.
2 Qual o principal desafio encontrado quando chegou?	Quando cheguei, há nove anos, o maior desafio foi a recuperação do edifício, que é um património arquitetónico de grande beleza, com caraterísticas do Estado Novo, mas que estava parado há vinte anos, tal como o relógio da torre, o edifício estava em colapso e tiveram que ser criadas novas e melhores condições.
3 Quantos sócios tem a casa do Povo de Olhão neste momento?	Temos cerca de dois mil e duzentos sócios (2200), dos quais novecentos (900) são pagantes, os outros tiveram um ponto de interesse, que quando deixaram de ter afastaram-se da organização, mas acredito que um dia voltem e serão certamente bem-vindos.
4 Qual a principal estratégia para angariar sócios?	A principal estratégia é a política de que **só frequenta a associação quem é associado, e quem necessita da associação tem que se associar**. Esta exigência, da qual algumas colectividades se demitem, em valorização do bar e de outras fontes de receita, entendendo que a parte da quotização e associação não é importante, quando é o que nos distingue e sustenta, para que não haja uma concorrência desleal e todos paguem os seus impostos.
5 Que parcerias existem neste momento?	Temos parcerias com o Banco Alimentar do Algarve, o que nos permite ajudar mais de 100 famílias todas as quintas-feiras e com outras instituições e alguns supermercados.
6 Quais as principais dificuldades atualmente?	As exigências tributárias que têm crescido relativamente ao terceiro setor, associações e clubes. Mas, com a ajuda e o empenho da CPCCRD esperamos que o Governo perceba que os clubes e associações não são fundações, o Movimento Associativo depende muito do voluntariado e da benevolência dos sócios. Apesar de estarmos longe do Poder Central, prestamos grandes apoios às populações, vivemos das receitas dos bares e das atividades e assim é difícil cumprir este trabalho social, que acaba por ser um trabalho do Estado.

:: AS VISÕES **DOS DIRIGENTES**

Laurinda Figueiras
:: Vice-Presidente da Mesa do Congresso

RONDA TÍPICA DA MEADELA
fundada em 1960

PERGUNTA	RESPOSTA
1 Qual a associação porque foi eleito? Onde se situa?	Ronda Típica da Meadela – Viana do Castelo
2 Quantos sócios tem e quais as suas principais actividades?	A Ronda tem 63 sócios, actualmente. Distribuem-se pela tocata, dança, canto, recolha de informação, realização de eventos locais e dinamização da Cultura Popular.
3 Quais os pontos fortes dessa associação?	É uma associação virada para a dinamização da Cultura Popular local, apoiada na criatividade como valorização dos conhecimentos adquiridos.
4 Quais os pontos fracos dessa associação?	Falta de sede própria e dificuldades económicas que permitam o desenvolvimento do Plano de Actividades de forma mais facilitada.
5 Como vê os próximos tempos a evolução da associação?	Apesar da falta de valorização do trabalho voluntário desempenhado, acredita-se que está na juventude o futuro alicerce desta associação que reconhece e preserva os aspectos nobres que regem o associativismo.

:: 2016 - ANO DE AFIRMAÇÃO DOS JOGOS TRADICIONAIS EM PORTUGAL

Constituição da Federação Portuguesa de Jogos Tradicionais abre novas perspectivas!

O ano de 2016 foi um ano impar para os Jogos Tradicionais Portugueses. Foram realizadas mais de 400 ações no decorrer do ano por todo o país e que contaram com a participação de mais 120.000 participantes de Norte a Sul, nos vários eixos desenvolvidos pela Confederação com a colaboração das Estruturas Descentralizadas e confederadas.

Demonstrações de Jogos Tradicionais Adaptados para pessoas com necessidades especiais, demonstrações realizadas nas Escolas do 1º e 2º ciclo, Centros de Dia, Universidades Seniores, Festas locais e regionais em muitas Aldeias, Vilas e Cidades de Portugal, tiveram como organizadores as nossas Associações Concelhias, Federações Distritais e Confederadas, com a coordenação da Confederação e conforme o programa estabelecido através do protocolo com o IPDJ.

Foram relevantes as ações realizadas no decorrer de *"Setúbal Cidade Europeia do Desporto - 2016"*, onde se realizaram, ao longo do ano, vários eventos na área dos Jogos Tradicionais. No mês de Junho, a Confederação realizou a Convenção Nacional dos Jogos Tradicionais e a Federação Portuguesa de Jogos Tradicionais promoveu a eleição dos seus primeiros Órgãos Sociais.

No ano de 2016 Portugal participou com uma delegação da Confederação e Estruturas Descentralizadas nos Jogos Mundiais em Jakarta, na Indonésia onde o IPDJ recebeu o testemunho para a organização dos Jogos Mundiais 2020 a realizar em Lisboa. Por todos estes factos 2016 foi ano excecional para os Jogos Tradicionais Portugueses.

No ano de 2017, de acordo com a estratégia definida pela Confederação nos últimos 15 anos, a Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais, será responsável, por parte do programa dos Jogos Tradicionais conjuntamente com a Confederação nas iniciativas a realizar no seguimento da candidatura ao programa do Desporto para Todos do IPDJ, candidatura para a qual as duas estruturas apresentaram propostas independentes.

No seguimento da Nota conjunta já publicada, está prevista a assinatura de um Protocolo de Cooperação entre a Confederação e a Federação tendo já sido manifestada esta intensão ao IPDJ.

http://confederacaoportuguesaccrd.blogspot.pt/2017/04/nota-conjunta-entre-confederacao.html

João Alexandre
:: 1.º Secretário da Direcção

:: PROJECTO
JOGOS TRADICIONAIS / CPCCRD

Já foi entregue ao IPDJ o relatório final do projecto de jogos tradicionais referente ao ano de 2016.

EIXOS	AÇÕES	PARTICIPANTES
Jogos Tradicionais Adaptados	6	1469
Escola Itinerante	169	31358
Demonstrações gerais	151	81220
Exposição Itinerante	74	6000
TOTAL	400	120047

Para além dos excelentes números de acções e de participantes que pudemos registar nos diferentes eixos e que se descrevem no quadro, há ainda que mencionar que neste projecto participaram 97 Técnicos e 131 Dirigentes.

Foram ainda distribuídos no âmbito deste projecto 200 livros *"100 Jogos Tradicionais - 100% futuro"*.

Concluímos assim este projecto e entendemos estar em condições de dar continuidade em 2017 pelo que já submetemos a respectiva candidatura ao (IPDJ) Instituto Português do Desporto e Juventude, assente em 5 eixos:

- Jogos Tradicionais Adaptados;
- Recenseamento de JTS em risco de extinção ou já extintos;
- Recolha, interpretação e investigação;
- Produção de Publicações e Exposições sobre JTS;
- Criação da rede de Entidades com vista aos Jogos Mundiais 2020.

:: A ACTIVIDADE DAS ESTRUTURAS **ASSOCIATIVAS E ASSOCIAÇÕES**

Nesta rubrica, procuramos dar a conhecer alguns exemplos do muito que se faz por esse país fora, promovido pelas Estruturas Descentralizadas e Associações

A Federação de Setúbal fez 14 anos

Os dirigentes federativos de Setúbal decidiram em boa hora comemorar os 14 anos da sua fundação na bonita vila alentejana de Sines.

A Sociedade Musical União Recreio Sport Sineense acolheu no dia 28 de janeiro muitos dos Dirigentes Associativos do Distrito de Setúbal. Presentes também vários autarcas sineenses e de outras localidades do distrito.

Do programa comemorativo constaram para além da degustação de um bem servido almoço, a apresentação do livro "Um outro olhar sobre o associativismo popular" e uma sessão solene comemorativa da efeméride.

A Coletividade anfitriã presenteou a assistência com actuações do seu Grupo de Samba e da sua Banda Filarmónica.

No final a Federação de Setúbal presenteou todos os participantes com um moscatel de honra e com um belo bolo de aniversário oferecido pela junta de freguesia de Sines.

ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DO SEIXAL

ACC SEIXAL tomou posse

No passado dia 6 de janeiro tomou posse os novos Órgãos Sociais da Associação das Colectividades do Concelho do Seixal.

Esta tomada de posse decorreu no Centro de Recursos do Movimento Associativo e contou com o testemunho de vários dirigentes de colectividades locais que no final da cerimónia conviveram em torno do já tradicional Moscatel de Honra.

Aos dirigentes que agora tomaram posse deixamos os desejos de um óptimo trabalho em prol do associativismo no concelho.

Círculo de Jazz de Setúbal

25 DE ABRIL
DIA DA LIBERDADE

Como vem sendo hábito a Associação 25 de Abril convidou a CPCCRD para participar na Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril. Nas reuniões desta comissão a CPCCRD esteve representada pelo seu 2º Secretário Joaquim Escoval.

O vasto leque de iniciativas que estas comemorações comportam implicam uma grande mobilização de dirigentes e filiadas do MAP de molde a que este dia seja também, e sobretudo, um dia de festa, para todos os portugueses que amam a liberdade e muito principalmente para o Movimento Associativo Popular já que foi após o 25 de Abril que nasceram a grande maioria das nossas colectividades e associações.

A liberdade de organização de associação e de reunião que o 25 de Abril permitiu aos portugueses teve assim consequências muito importantes no MAP que continuamos a festejar com todo prazer.

Participar em todas as actividades que por todo o país comemoraram e celebram a madrugada libertadora de há 43 anos é uma das acções em que mais justificadamente e alegremente participamos.

ACERVO DOCUMENTAL
BOAS PRÁTICAS

Numa época em que procuramos que o acervo da CPCCRD e das suas filiadas seja mantido, devidamente conservado e identificado para que possa ser colocado à disposição de todos em perfeitas condições, é com muito agrado que descobrimos colectividades que se destacam pela forma cuidada como procuram cuidar dos seus elementos históricos.

Um bom exemplo desse cuidado, de que resultou um valioso e muito bonito espaço fomos encontrá-lo na Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de Alcochete por ocasião das comemorações do seu 82º aniversário.

Todos os elementos estão ali expostos de uma forma cuidada e com extremo bom gosto o que muito nos apraz registar e saudar.

"A BRINCAR VAMOS ASSOCIAR"

Realizou-se na Biblioteca da Câmara Municipal de Felgueiras a divulgação da publicação "A brincar vamos associar", com a presença da Vereadora da Cultura, Dr.ª Carla Meireles, alunos dos Agrupamentos de Escolas de Felgueiras e do Dr. Bessa Carvalho, Vice-Presidente da Confederação.

REUNIMOS COM A FUNDAÇÃO AIP

A Fundação AIP, solicitou uma reunião à CPCCRD pra abordagem da preparação da Mostra de Portugal Social 2017.
Nessa reunião realizada a 20 de janeiro a CPCCRD representada pelo seu presidente Dr. Augusto Flor e pelo 2º Secretário Joaquim Escoval, teve ocasião de fazer um pequeno balanço da Mostra de 2016 e de fazer algumas propostas que a serem aplicadas poderiam trazer uma maior participação dos dirigentes e filiados do MAP a essa mostra.
Esta Fundação mostrou-se preocupada pela mostra coincidir no mesmo ano em que realizará o Congresso da Economia Social e ficou de tentar conciliar as duas iniciativas e de levar em conta as opiniões manifestadas pela CPCCRD.
Como é sabido a nossa Confederação é membro convidado do Conselho Estratégico da Economia Social da Fundação AIP.

ASSOCIAÇÃO DE ACORDEONISTAS DE PORTUGAL

A recentemente criada Associação de Acordeonistas de Portugal conseguiu que a Câmara Municipal de Setúbal lhe disponibilizasse instalações para a sua sede no mercado 2 de Abril desta cidade.
Este gesto autárquico, tão louvável quanto rápido, só pode merecer o nosso aplauso pois é inequivocamente uma demonstração clara do apoio real à cultura, à música popular e aos que tanto tem lutado para conseguir por de pé mais esta associação .
A inauguração das instalações ocorrerá já no dia 23 de Abril e certamente que não faltará boa disposição e muita música proporcionada pelos inspirados tocadores deste instrumento musical tão conhecido na musica popular portuguesa.

CERIMÓNIA DO 46º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DA COMEIRA – MARINHA GRANDE

A Direcção da ACRC reuniu no passado dia 15 de Janeiro, associados e convidados, num almoço de confraternização pela comemoração do seu 46º aniversário.
Entre os convidados, a Sr.ª Vereadora da Cultura da Câmara Municipal da Marinha Grande, Drª Cidália Ferreira, a Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia da Marinha Grande, Isabel Freitas e a CPCCRD fez-se representar pelo Dirigente responsável pelo Distrito de Leiria, Veladimiro Matos.
A ACRC foi fundada em 10 de Janeiro de 1971, tendo-se filiado na CPCCRD em 3 de Maio de 1995 com o nº 1460.
A Cerimónia foi presidida por Carlos Franco, simultaneamente Presidente da ACRC e da Associação Concelhia de Associações da Marinha Grande. Esteve também presente o Conselheiro Nacional da CPCCRD, Vasco Silva.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA, COMEMORA, EM MAGNÍFICA SESSÃO, O SEU 42º ANIVERSÁRIO.

O CSA realizou, no dia 22/2, numa sessão cheia de alegria e entusiasmo o seu 42º Aniversário.

Presentes o Presidente da Assembleia Municipal, representantes autárquicos da CM e JF, da CPCCRD, das Associações de Militares ANS, AOFA e AP, do Clube Militar Naval e o Clube de Praças da Armada e a SFUAP, SMOR Marques Santos, assessor do CEMA para assuntos dos sargentos.

Manuel Custódio
:: Assessor da Direcção

A mesa presidida pelo Alm. Dores Aresta em representação do Alm. CEMA, deu início à sessão, que se iniciou com um minuto de silêncio em memória dos associados falecidos continuando com a entrega do diploma, do emblema e do livro, ***Clube Sargento da Armada – Uma História de Luta e Resistência***, aos associados que completaram, 25 anos de associado.

O Presidente da Direcção, agradeceu a presença de todos e a confiança que os associados nele depositaram e a honra e orgulho que sente em ser o Presidente da Direcção do CSA, e salientou os aspectos mais relevantes, da já vasta actividade do CSA, demonstrando que o lema do CSA, "Um Clube Vivo é um Clube Participado" lhe continua a assentar bem.

Foi dada a palavra aos convidados que agradeceram o convite que lhes foi endereçado e teceram rasgados elogios ao CSA.

O representante da CPCCRD salientou a importância do grande Movimento Associativo, que conta com mais de 30 mil Colectividades, mais de 300 mil dirigentes e mais de 3 milhões de associados, deixando no ar a interrogação: o que seria cultura, o desporto, no nosso país, sem este movimento?

Os representantes da ANS, AOFA e AP, referiram-se às boas relações existentes entre elas e o CSA, as quais devem, se possível, reforçarem-se ainda mais, tendo o representante da AOFA salientado a excursão que as Associações e Clubes vão realizar em Março ao Parlamento Europeu, a qual contribuirá, certamente, para o reforço da amizade e camaradagem entre todos.

O representante do CMN salientou a boa colaboração que tem existido entre 2 Clubes, citando como exemplo, entre outros, a edição e lançamento da Medalha do Dia da Marinha.

Lima Coelho, sargento da Força Aérea, referiu a sua condição e agradeceu ao CSA, ter colocado a exposição das Capas do Jornal "O Sargento", na Delegação do Feijó, permitindo assim, ser vista por muitos associados.

Manuel Custódio, referiu a interessante coincidência que notou, de os sargentos terem decidido constituir o CSA em 29 de Abril de 1974 e o actual Alm. CEMA ter sido alistado na Armada, em 2 de Setembro do mesmo ano, referindo assim que o CSA e o Alm. CEMA, são ambos "Filhos da Escola".

O mesmo associado referiu que no último Relatório e Contas aprovado, há uma situação financeira razoável, mas onde se diz que faleceram 37 associados, desistiram 21 e só se inscreveram 18, ficando um saldo negativo de 40 sócios tendência que, face a diminuição de cursos de sargentos, a persistir pode tornar-se preocupante, sem sargentos, não haverá CSA.

Iniciou-se depois o momento cultural com a actuação do Coro Polifónico do CSA, com a Direcção do Maestro Cte Euclides Pio.

Por fim os presentes foram convidados para partir o Bolo, cantar os parabéns dos 42 anos, e para um "Porto de Honra" onde se conviveu e confraternizou como é apanágio dos marinheiros.

"Um Clube Vivo é um Clube Participado"

Viva o CSA

MOVIMENTO ASSOCIATIVO PUPULAR INESGOTÁVEL OBJECTO DE ESTUDO

Deolinda Nunes
:: Assessora da Direcção

Escrever sobre efetuar "estudos científicos" tendo como objeto de investigação o MAP - Movimento Associativo Popular, é escrever sobre um manancial de áreas para desbravar, para conhecer e reconhecer, para aprender, para engrandecer e enriquecer e para compreender que a sua diversidade e dimensão são tão grandes que nunca poderemos ter a audácia de pensarmos ser possível "estudar" o Movimento Associativo Popular no seu todo.

Um movimento de génese popular que emerge no seguimento de muitas duras batalhas travadas pelos povos, pelos trabalhadores, que tiveram a capacidade de reconhecer a importância de se associarem e juntos contribuírem para a resolução de problemas comuns.

Valores como a fraternidade, a solidariedade, o coletivo, a democracia, a entreajuda, a reciprocidade, a participação, foram valores entre muitos outros que contribuíram para que o nosso MAP hoje tivesse a dimensão que tem e fosse efetivamente um poder na sociedade. É com esta premissa que devemos entender a relevância premente que existe em estudar, investigar, aprofundar todo este "universo" em quase tudo diferente dos outros, mas que não é indiferente e que faz a diferença todos os dias nas suas comunidades, junto das suas gentes e na sociedade.

Conforme dados da Conta Satélite para a Economia Social, apresentada em 17 de fevereiro último pelo INE – Instituto Nacional de Estatística e pela CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e que reporta à realidade de 2013, o subsetor da Cultura, Desporto e Recreio, contava com 31.079 organizações. Se usarmos estes dados para calcularmos a média de DAVs - Dirigentes Associativos Voluntários e Benévolos - que estão envolvidos, chegamos ao número médio de 450.000 pessoas que trabalham e dedicam parte do seu tempo de lazer e familiar, a estas associações, na prossecução do seu principal objetivo, que é dar ao "Outro", que é contribuir para que todos possam ter acesso ao desporto, à cultura, a práticas recreativas e outras.

As nossas associações são também espaços de convívio, de promoção da cidadania, de apoio e desenvolvimento social, são principalmente espaços de construção e criação de capital social, cultural e humano.

Pese embora, já tenham sido efetuados vários estudos, muitas obras escritas e algumas teses de mestrado e doutoramento sobre este fenómeno associativo, a verdade é que a sua dimensão enquanto ser vivo social é tão vasta que tudo o que já foi feito, escrito e dito é muito redutor e insuficiente.

É urgente e necessário sensibilizar os decisores políticos, os académicos, os próprios DAV e outros grupos sociais nele envolvidos, para a relevância de estudar este fenómeno, compreender a sua essência, os motivos da sua resistência e existência e melhor ainda do seu crescimento, porque perceber o movimento associativo popular, é perceber as gentes do nosso país, é perceber a diversidade cultural, é perceber o que todos nós podemos fazer pela nossa comunidade, é perceber a riqueza e heterogeneidade do nosso caldo cultural, porque o associativismo mais que um recurso para as populações é um dos pilares das sociedades, sem o qual não seria possível o desenvolvimento socioeconómico e comunitário.

JOSÉ AFONSO
EVOCAM-SE 30 ANOS DA SUA MORTE

Em 2017 comemoram-se os 30 anos da morte do cantor e poeta José Afonso expoente maior da música portuguesa.

A Associação José Afonso procura que esta efeméride se realize com a realização de um vasto conjunto de iniciativas dedicadas a José Afonso e à importantíssima obra que nos deixou e achou por bem contar para tal também com a colaboração e participação da CPCCRD.

Para análise das possibilidades de colaboração entre as duas estruturas houve no passado dia 24 de janeiro uma reunião entre a CPCCRD representada por Velademiro Matos e Joaquim Escoval e a AJA, Associação José Afonso.

Esta reunião teve lugar na sede da CPCCRD e dela resultou o entendimento de que a CPCCRD participaria na divulgação de iniciativas da AJA e que esta estava disponível para responder às solicitações que o MAP lhe fizer para actuações no âmbito das Comemorações dos 30 Anos da Morte de José Afonso.

O "VALOR" DO TRABALHO

A Escola Bento de Jesus Caraça realizou no dia 29 de março no museu das comunicações em Lisboa um Seminário intitulado "o "Valor do trabalho", tendo convidado a CPCCRD que se fez representar pelo 2º Secretário Joaquim Escoval.
Uma plateia composta na sua grande maioria por jovens estudantes prestes a entrar no mundo do trabalho ouviu com muita atenção a dissertações sobre o tema em debate feitas pelo director da EBJC, pela diretora do Museu das Comunicações, por representantes do MDM e da Interjovem.
Tal como outros convidados, Joaquim Escoval focou a sua intervenção na grande participação dos jovens nas colectividades e associações do MAP e na necessidade de que estes assumam maiores responsabilidades a nível diretivo, não só no MAP mas também em muitas outras instituições do país.

O OBSERVATÓRIO DA LUTA CONTRA A POBREZA FEZ 10 ANOS

No auditório 3 da Gulbenkian realizou-se a 24 de março um Seminário promovido pelo Observatório da Luta Contra a Pobreza na cidade de Lisboa.
Este Seminário que também pretendia celebrar o 10º Aniversário do Observatório contou com a presença de diversos especialistas nacionais e internacionais no estudo da pobreza.
Estes especialistas apresentaram especialmente os estudos longitudinais sobre a pobreza que se desenvolvem nos respetivos países de origem.
A CPCCRD foi convidada a participar e fez-se representar por Joaquim Escoval, 2º Secretário e por Jaime Salomão, Conselheiro Nacional, nosso reresentante no Movimento Erradicar a Pobreza..

DIA INTERNACIONAL DA MULHER
8 DE MARÇO

A CPCCRD não esqueceu o Dia Internacional da Mulher sobretudo numa época em que cada vez mais e felizmente elas participam e assumem um papel de relevo na condução da vida das colectividades do MAP.
Às mulheres que de todas as idades praticam as mais diversas modalidades que o MAP possibilita, e a todas aquelas que exercem corajosa e competentemente os mais diversos cargos de Direcção, a CPCCRD não quer deixar de dar os parabéns pela celebração de mais este dia que é de todas.
É um dia de festa que começou contudo com o martírio de mulheres trabalhadoras em Chicago, mulheres que lutavam por reivindicações justas, que aliás ainda são pertinentes em muitos pontos do mundo pelo que a luta continua bem presente neste dia, mas que, no entanto é acompanhada pela alegria de celebrar tantas e tantas conquistas que as mulheres foram sendo capazes de alcançar.

MANIFESTAÇÃO DE MULHERES EM LISBOA

No dia 11 de março em Lisboa, as mulheres participaram numa grandiosa manifestação, onde deixaram claro que estão dispostas a prosseguir a luta pela sua emancipação e reconhecimento ao lado dos homens por uma nova sociedade.
Muitos parabéns às Mulheres do MAP!

DIA INTERNACIONAL DA MULHER COMEMORADO NO GRUPO RECREATIVO E DESPORTIVO DE PALHAIS

No Concelho do Barreiro, realizou-se um animado almoço que prosseguiu numa tarde onde todas puderam conviver e dançar ao som de boa música, o CRDP assinalou o dia 8 de março.

OS "AMARELOS" AGRACIARAM A CPCCRD

A CPCCRD foi agraciada com o Diploma de **"Sócio Honorário",** na Sessão Solene Comemorativa do 61º Aniversário do G.D. "Os Amarelos", cerimónia realizada no dia 01 de Março de 2017.
Recebeu este honroso Diploma o Presidente da Direcção, Dr. Augusto Flor, que representava a CPCCRD nesta cerimónia.

Grupo Desportivo "Os Amarelos"
Fundado em 1 de Março de 1956
Instituição de Utilidade Pública

Diploma de Sócio Honorário

Confere à Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto

Deliberado por unanimidade em Assembleia Geral de 24 de Fevereiro de 2017.

Setúbal, 01/03/2017
O Presidente da Assembleia Geral
José Manuel Silva Duarte

SFAL - SOCIEDADE FILARMÓNICA AGRÍCOLA LAVRADIENSE

A SFAL no Lavradio Barreiro orgulha-se de ser a mais antiga colectividade deste concelho do distrito de Setúbal.
Comemorou o seu 149º aniversário no dia 29 de janeiro de 2017.
Das palavras que a sua Presidente de Direcção, Lourdes Sales, proferiu na sessão solene que então realizaram, retirámos alguns trechos que transcrevemos com a devida vénia.
"Reinava em Portugal D. Luís I, em plena Monarquia Constitucional, quando D. José Maria Carcomo Lobo, proprietário da Quinta da Barra-a-Barra e também da mais importante casa da cultura de Lisboa – o Teatro Apolo – decidiu fundar a Sociedade Filarmónica Lavradiense.
A SFAL foi durante muitos anos o coração das famílias Lavradienses, o ponto de encontro, desde a sua primeira sede na Barra-a-Barra, passando por diversos locais.
A sua sede na Praça da República viveu muitos momentos que se cruzam com a história do Lavradio. Ali foi vivida a festa dos Lavradienses que regressaram da 1ª Guerra Mundial. Ali foram realizados dezenas de casamentos. Ali se viveu a aprendizagem da música e bailes inesquecíveis para muitas gerações.
Depois, a compra do terreno, onde hoje estamos instalados, que naquele tempo, nos anos 50, por aqui eram quintas.
Seguiu-se a mais bela epopeia das famílias Lavradienses que se juntaram, nos célebres comboios da pedra, para a construção do nosso edifício sede. Um espaço de futuro, que todos nós herdámos, mas que, sofreu os efeitos do tempo e está a carecer de uma intervenção urgente de reabilitação. O nosso Café-bar, inaugurado em 1967, faz este ano 50 anos.
É uma honra ser sócio desta grande casa e família, porque todos que por aqui passam vivem ou viveram momentos que guardam para as suas vidas. Seja na formação musical. Seja na Ginástica. Seja no Teatro. Seja, também, recordar os livros lidos na Biblioteca. Sejam os bailes de Carnaval, passagem de ano, Santos Populares, ou outros como os Bailes da Pinha, com milhares de pessoas a viver num fraterno e salutar convívio. Eram os bailes da juventude. Seja no futebol, na natação, no karaté, no atletismo, no basquetebol, no badminton, no ténis de mesa, na ginástica de trampolins, tantas foram as modalidades que por aqui temos praticado, com troféus conquistados e vitórias que não se esquecem.
Queremos assinalar os 150 anos, com 150 iniciativas, recordando muitas das atividades que fazem parte da nossa história. Por fim dizer, que hoje, para nós, este é o dia que marca o arranque das comemorações dos 150 anos. Uma festa do associativismo. Uma festa da comunidade.

REUNIMOS COM O SIDAC

No dia 17 de janeiro decorreu na sede do SIDAC uma reunião entre a CPCCRD e este organismo oficial de combate à droga e outras dependências.
Entre o Dr. Augusto Flor pela CPCCRD, e o Dr. João Goulão presidente do SIDAC, foi então possível estabelecer uma base de entendimento e avançar a realização de uma outra reunião já com um dos directores executivos do Fórum Nacional do Álcool e Saúde que se realizou no dia 29 de Março na Sede da Confederação.
Esta reunião que visava esclarecer o papel de cada instituição neste Fórum, contou com a participação de Dr. Augusto Flor, da Eng.ª Isabel Graça e Joaquim Escoval pela CPCCRD e do Dr. Raúl Melo do SIDAC.
O Dr. Raúl Melo explicou então o que era este Fórum e convidou a CPCCRD para integrar o mesmo, tendo sido analisadas pelos participantes a possibilidade de iniciativas conjuntas que visem informar sobre as várias dependências que também existem no mundo associativo, tal como na restante sociedade, em especial o alcoolismo, e da melhor forma de as prevenir e resolver tanto quanto possível.
Este trabalho que agora iniciamos certamente que chegará por diversos meios e formas a todas as filiadas da CPCCRD e dele espelhamos recolher bons resultados para a qualidade de vida e saúde e mesmo para o bom ambiente social que desejamos a todos os filiados no MAP.

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO ACTIVO E SAUDÁVEL (ENEAS)

Por convite da Comissão Interministerial - Presidência do Conselho de Ministros, Finanças, Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - a Confederação esteve presente na Sessão onde foi abordada pela primeira vez esta matéria. Partindo de um documento disponibilizado aos participantes, ficou clara a disponibilidade da Confederação em colaborar neste projecto do Estado Português.
No essencial, quando a esperança média de vida aumenta, este projecto destina-se a termos uma visão e medidas integradas sobre os cidadãos maiores de 65 anos. O projecto assenta essencialmente na área da saúde mas reconhece a importância e mais-valia de outras áreas como a cultura, o recreio e o desporto que nós representamos.
Outro aspecto a salientar é o facto de o MAP – Movimento Associativo Popular ser a maior rede social de proximidade com os cidadãos em geral e com os idosos em particular. O nosso movimento associativo é reconhecido pelas suas potencialidades uma vez que intervém de forma regular e sistematizada nas áreas da actividade física, cognitiva e social.

Sessão no Ministério da Saúde - Lisboa 24 Março

Confederação já tinha um projecto com estes objectivos
Este projecto do Estado português vem coincidir com o Projecto GERAP – Geriatria Associativa Preventiva que se encontra inscrito no nosso Programa de Acção para o mandato 2016/2019 e que visa, essencialmente, preparar os Dirigentes Associativos pós vida laboral activa e promover boas práticas de enquadramento dos associados com mais de 65 anos.

N.º	NOME	LOCAL
3861	FITIJ - FESTIVAL INTERNAC. DE TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	SANTARÉM
3862	MAC - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE MOITAS VENDA	ALCANENA
3863	ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OS DE BABA	LISBOA
3864	TERNURAPOPULAR - ASSOCIAÇÃO	SALVATERRA DE MAGOS
3865	CIACN - CENTRO INSTRUTIVO DE ALCANENA, ASSOCIAÇÃO CULTURAL	ALCANENA
3866	CULTURCENTRO ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ARTISTICO - CCACC	COIMBRA
3867	ASSOCIAÇÃO CLUBE RECREATIVO E CULTURAL DE PROPRIETARIOS DA QUINTA DA ANIZA	SEIXAL
3868	ASSOCIAÇÃO COLMEIA VIGILANTE	ALMADA
3869	CLUBE DESPORTIVO DE ESPITE	OUREM
3870	PENSAMENTOS AO VENTO - ASSOCIAÇÃO	LOURES
3871	CENTRO POPULAR DE TRABALHADORES DOS FOROS DE LAGOIÇOS	CORUCHE
3872	UNIÃO RECREATIVA E DESPORTIVA DE ATALAIA	ALENQUER
3873	GRUPO DESPORTIVO DA MATA	COVILHA
3874	CLUBE DE DESPORTO AVENTURA - TOUGH TRAILS ALENQUER	ALENQUER
3875	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA OS AMIGOS DE LAPADUÇOS	ALENQUER
3876	AVAFER - ASSOCIAÇÃO VALONGUENSE DOS AMIGOS DA FERROVIA	VALONGO
3877	FET-FATIMA ESCOLA DE TRIATLO - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E RECREATIVA	OUREM
3878	DESCOBRIR TRADIÇÕES - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	MARCO CANAVESES
3879	ANIMARCO - ASSOCIAÇÃO DOS ANIMAIS DO MARCO CANAVESES	MARCO CANAVESES
3880	CASA DO BENFICA DO MARCO DE CANAVESES	MARCO CANAVESES
3881	AJAC - AMAR JUVENTUDE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	MARCO CANAVESES
3882	ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÕES DO MARCO DE CANAVESES	MARCO CANAVESES
3883	CLUBE DE ATLETISMO DO MARCO DE CANAVESES	MARCO CANAVESES
3884	RANCHO FOCLÓRICO DE SANTA EULÁLIA DE CONSTANCE	MARCO CANAVESES
3885	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE TONGÓBRIGA	MARCO CANAVESES
3886	ASSOCIAÇÃO MARCO SÉNIOR (USMC)	MARCO CANAVESES
3887	ASSOCIAÇÃO PADRINHOS D' AFRICA	MARCO CANAVESES
3888	APROVAL-ASSOCIAÇÃO PRODUTORES AGRÍCOLAS VALE DO SOUSA E TÂMEGA	MARCO CANAVESES
3889	GRUTA-TEATRO AMADOR -C.C. LIVRAÇÃO	MARCO CANAVESES
3890	MOTOCLUBE DE MONTIJO	MONTIJO
3891	ASSOCIAÇÃO ABANA MAS NÃO CAI	PORTO
3892	ASSOCIAÇÃO DE RECREIO, CULTURA E DESPORTOS DE PORTO DO CARRO	LEIRIA
3893	3ª ESSÊNCIA - ASSOC. CULTURAL E ARTÍSTICA DE DANÇA ORIENTAL, YOGA E TERAPIAS NATURAIS	VALONGO
3894	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA COVA DO VAPOR	ALMADA
3895	CENTRO DE CONVIVIO, RECREATIVO E CULTURAL DE CASAL DE BARBAS	TORRES VEDRAS
3896	ASSOCIAÇÃO RÁDIO CRUZEIRO	ODIVELAS

QUOTAS 2017

A Quota de 2017 já se encontra disponível!

As Quotas do ano 2016 já se encontram a pagamento desde o início do ano.

Mais do que um dever estatutário, as Quotas, representam uma parte fundamental para a sustentabilidade financeira da Confederação, Federações Distritais e Associações Concelhias.

Serviços estatutários como a redução de custo de licenças da SPA, consultoria jurídica ou contabilística só serão prestados às filiadas com a Quota de 2016 liquidada.

Lembramos que alguns direitos estatutários podem ser suspensos até à regularização das quotas.

IDENTIFICAÇÃO DE PAGAMENTO

Os serviços de Tesouraria da CPCCRD agradecem às Colectividades filiadas que tenham feito o pagamento de quotas em 2016, que verifiquem se têm em seu poder o respectivo recibo e vinheta do ano.

Caso assim não suceda, deverão entrar em contacto com a Tesouraria.

Tel.: **913 807 823** | e-mail: **an2001@confederacaodascolectividades.com**

A todas as associações, dirigentes e associados que cumprem os seus aniversários no período deste número do Elo Associativo.

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa · Tel: 218 882 619 · 218 822 731 · 916 841 315 · 916 537 101 | Fax: 218 882 866
www.confederacaodascolectividades.com • facebook.com/confederacao.colectividades
e-mail: cpccrd@confederacaodascolectividades.com
www.museudascolectividades.com · www.jogostradicionais.org · www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.